



Processo poderia estar mais avançado, se o Governo Federal não o tivesse atrasado, afirma infectologista Em Santos, foram imunizadas 17.659 crianças contra a covid-19, o que representa 58,8% do público-alvo

Vacinação infantil está abaixo de 50%

O índice de 46,24% registrado na Baixada Santista é inferior à média do Estado, que já imunizou metade das crianças entre 5 e 11 anos

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O ritmo da vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a covid-19 na Baixada Santista está mais lento do que a média estadual. Até a última segunda-feira, metade da população dessa faixa etária havia recebido ao menos uma dose de imunizante. Na região, são 46,24%.

Cinco das nove cidades não atingiram 50%: Bertiooga, Guarujá, Itanhaém, Peruíbe e São Vicente. Por outro lado, Cubatão, Mongaguá, Praia Grande e Santos superaram esse patamar.

Até o momento, o pior desempenho na região é o de Guarujá: 10.927 das 33.600 crianças foram vacinadas, ou 32% do total. Na sequência, aparece Itanhaém, onde 4.641 das 14 mil receberam a primeira dose (33,15%).

A Secretaria de Saúde de São Vicente informou que 14.272 meninas e meninos entre 5 e 11 anos estão imunizados, o equivalente a 40% da população infantil. Bertiooga já aplicou 3.107 doses, ou 40,97% desse público-alvo.

Peruíbe está muito próximo de alcançar o índice verificado em São Paulo. Conforme o Departamento Municipal de Vigilância em Saúde, 3.490 doses foram

A EVOLUIR

5

cidades

das nove da região ainda não chegaram aos 50%: Bertiooga, Guarujá, Itanhaém, Peruíbe e SV

aplicadas, indicando que 49,85% das crianças já receberam a proteção contra a covid-19.

Mongaguá explicou que já atendeu 4.309 meninos e meninas. A expectativa inicial é superar a marca dos 5 mil nesta primeira fase.

Até o meio-dia de ontem, Cubatão aplicou 5.588 das 10.880 doses recebidas para atender a esse público, o que equivale a 51,36% do total.

Praia Grande aplicou 17.473 doses, ou seja, em 53% dos cidadãos entre 5 e 11 anos. Em Santos, foram imunizadas 17.659 crianças contra a covid-19, o que representa 58,8% do público-alvo, estimado em 30 mil pessoas.

OPINIÕES

O infectologista pediátrico e professor da Universida-

HOMENAGEM



O menino Salomão de Castro Silva, de 9 anos, aproveitou o momento da vacinação para homenagear a menina Ana Luísa dos Santos Oliveira, que tinha 8 anos e morreu de covid-19. A menina ficou um mês internada e não teve a chance de tomar o imunizante, em Guarujá. Ao g1 Santos, a mãe de Salomão, a jornalista Dayah Castro, de 37 anos, explicou que o pai de Ana Luísa é amigo dela. "A gente sofreu muito no período em que ela esteve internada, todos os dias ele nos mandava mensagem com o quadro de saúde dela". Ela contou que várias correntes de oração foram feitas para que Ana Luísa se recuperasse da doença. "Senti na própria pele (a morte da menina) porque filha de um amigo meu é como se fosse minha filha". De acordo com Dayah, a homenagem realizada pelo filho dela foi uma forma que eles



encontraram de, também, conscientizar os pais que ainda estão temerosos em vacinar crianças contra a covid-19. "Ele teve mais contato (com ela) quando eram pequenos. Depois, com a pandemia, ninguém se viu mais, mas acompanhava pelas redes sociais os vídeos, fotos". A mãe conta que Salomão tem Transtorno do Espectro Autista (TEA) e tomou o imunizante da Pfizer no início da campanha para crianças. "Foi uma angústia muito grande até chegar o dia da vacinação". Segundo a jornalista, o filho não teve reação à vacina. "Imploro que não tenham medo nenhum (de levar crianças para se vacinar). Todas as crianças tomam as vacinas sempre que nascem. Essa não tem que ser diferente, porque a perda de um filho é algo irreparável. A vida é uma só e é melhor pecar pelo excesso e nunca pela falta."

de Federal Fluminense (UFF) André Ricardo Araújo da Silva afirmou que a variante Ômicron gerou uma explosão de casos de covid-19 no Brasil e ressaltou que a vacina tem evitado hospitalizações.

"Os resultados preliminares mostram que a maior parte das internações de crianças e de adolescentes internadas no Rio de Janeiro é de pessoas com menos de 12 anos, de um público que ainda não tinha sido imunizado. Por esse motivo, é importante garantir essa proteção aos pequenos."

A infectologista Elisabeth Dotti entende que o fato de mais da metade das crianças de 5 a 11 anos do Estado estar imunizada com uma dose da vacina contra o novo coronavírus é muito relevante, pois a campanha foi iniciada no mês passado.

A especialista citou que esse processo poderia estar mais avançado, caso o Governo Federal não o tivesse atrasado. Afinal, o uso do imunizante foi autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em dezembro. "Os pais não podem deixar os filhos expostos a uma doença tão grave como a covid-19", alertou.



Região tem maior número de mortes por covid no ano

■ A Baixada Santista registrou ontem 24 mortes por covid-19, o maior número desde o início do ano, segundo dados das prefeituras.

O total de óbitos em 24 horas superou o verificado entre os dias 3 e 4 deste mês (23). Foram oito em Santos, oito em Guarujá, cinco em Peruíbe e um em outras três cidades: Bertioga, Cubatão e São Vicente.

Mais 773 cidadãos tiveram diagnóstico de corona-

vírus. Itanhaém aparece com mais casos, com 209, seguida por São Vicente e Cubatão (ambos com 123).

Desde o início da pandemia, em março de 2020, a Baixada teve 203.819 casos confirmados da enfermidade e 7.668 mortes.

Há 4.768 pessoas que podem ter sido infectadas e 142 óbitos investigados.

VACINADOS

A região também tem avan-

TENDAS DESATIVADAS

As tendas para atendimento de pacientes com síndromes gripais (suspeita de gripe ou de covid-19) que havia nas unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da Zona Leste, no Estuário, e Central, na Vila Mathias, em Santos, foram desmontadas ontem. De acordo com a Prefeitura, a medida fez parte da desativação gradual das tendas. A primeira delas foi a do Centro Esportivo M. Nascimento Jr., no Santa Maria, no sábado: o atendimento a pessoas com sinais de gripe ou coronavírus voltou a ser prestado na UPA Zona Noroeste, na Areia Branca. A Administração Municipal informou que o serviço, que desde dezembro era prestado de forma adicional nas tendas, está com procura reduzida, "o que tem ocorrido em todas as unidades de urgência e emergência".

çado na imunização contra a covid-19. Segundo dados do Governo do Estado, 77,4% da população local (1.455.616) já recebeu as duas doses ou a vacina única da Janssen.

Além disso, 635.398 (33,8% do total) receberam a proteção extra.

INTERNAÇÕES

O número de pacientes hospitalizados ontem, em Santos, por causa do corona-

vírus baixou de 180 para 177 em relação ao dia anterior, segundo dados da Prefeitura.

Também houve queda no total de internados de leitos de unidade de Terapia Intensiva (UTI), passando de 88 para 81.

A taxa geral de ocupação dos 316 leitos covid-19 na Cidade é de 56%. Entre as vagas de UTI, esse índice está em 53%. (ST)



Dia a Dia

Rafael Motta e equipe

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Se houver brecha, Suman tratará das balsas hoje

O vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB) estará não apenas em Praia Grande hoje. À tarde, visitará o Teatro Procópio Ferreira, em Guarujá, onde autorizará a construção de 580 moradias para famílias de baixa renda, a serem erguidas pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU). O prefeito Válder Suman (PSDB) estará na solenidade. Se houver chance, poderá antecipar o que ele e o colega santista, Rogério Santos (PSDB), pretendiam: um encontro emergencial sobre o modelo de privatização das travessias marítimas. Na sexta-feira, eles emitiram um comunicado criticando a forma de terceirização, que poderá resultar em tarifa 49,67% mais cara e na volta da cobrança diferenciada aos sábados, domingos e feriados – 50% maior do que nos dias úteis. O prefeito de Santos não terá agenda hoje em Guarujá, diz sua assessoria. Suman, claro, já está ali. Não forçará conversa, mas tentará, pelo menos, começar um diálogo para que o leilão tenha outros termos.

Faz tempo

A *Tribuna* noticiou a possibilidade de reajuste dois meses atrás, a despeito de só agora ter havido reações dos prefeitos. E a concessão ao setor privado é discutida desde antes de o Departamento Hidroviário do Estado suceder a Dersa – cujos representantes trataram do assunto em 2019, em audiência pública convocada pela deputada federal Rosana Valle (PSB).

Embarque

Ontem, na esteira das manifestações recentes, Rosana disse que “ninguém” é contra a privatização, desde que sem “sacrificar a população mais uma vez” com aumentos.

Discutindo

Ainda que a distância, a parlamentar também se uniu ao prefeito de Santos no temor de que privatizar a administração do Porto resulte em desemprego. Ela, que preside a Comissão para o Futuro do Porto de Santos na Câmara, planeja uma audiência pública sobre a questão.

Fora do ponto

Três anos e meio após ser apresentado, estava prevista a votação de um projeto de lei do vereador José Teixeira Filho, o Zequinha Teixeira (PP), para que a Prefeitura de Santos fosse obrigada a informar a Câmara, com 30 dias de antecedência, o aumento da tarifa do transporte coletivo.

Condução perdida

Entre as explicações para a distância entre o surgimento e pauta do projeto, estão a renovação do contrato do transporte, a pandemia e o esquecimento da existência do texto. Ontem, vereadores alegaram que a propositura e os pareceres das comissões pelas quais passou estariam desatualizados. É possível, então, que recomece do zero.

YANESSA RODRIGUES - 3/6/19



Surge o União

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou, ontem, o registro e o estatuto do União Brasil, resultante da fusão de DEM e PSL. Surgirá como maior partido na Câmara Federal, com 81 cadeiras.

Haverá baixas

Porém, o vice-presidente nacional do PSL, deputado federal Júnior Bozzella (PSL, foto), prevê “defecções” que deixarão a bancada com “50 a 70” cadeiras. Deverão sair apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL). O total será conhecido em abril, após a janela partidária, quando parlamentares podem trocar de legenda sem punição.

Depois do pleito

A nova sigla é composta por uma “Comissão Instituidora”, que, segundo Bozzella, deverá ser mantida até 2023. O objetivo é que esse grupo comande o partido no processo eleitoral deste ano, com comissões provisórias nos estados.

Juntos de novo

Lotado na Agência Metropolitana (Agem), Givanilse dos Santos, o Gil do Conselho, cogita concorrer à Câmara Federal. Faria dobradinha com Solange Freitas, vinculada à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional. Em 2020, ela tentou a Prefeitura de São Vicente, e ele foi vice. Continuam no PSDB.



CONTRA PONTO

Por Carlos Ralton e colaboradores



REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Guarujá tá podendo. O professor e ambientalista Matheus Marques resolveu postar algumas indagações em relação ao que pode e ao que não pode em Guarujá, diante da Covid-19 e sua nova variante, a Ômicron. "Festa católica do dia do Padroeiro de Guarujá (Santo Amaro), comemorada no dia 15 de janeiro, com missa campal, carreatas e procissão pode. Aí, não tem PANDEMIA nem Ômicron. Mas Festa de Iemanjá não pode porque aglomera".

Boicote. Para o educador, deve estar havendo boicote às religiões afrodescendentes. "A festa de Iemanjá é garantida por lei e faz parte do calendário cultural da cidade. A data não pode ser alterada e deve ser comemorada no 2 de fevereiro", alerta o professor.

Tem mais. Parece que a não só o professor está com a "pulga atrás da orelha" em relação às festas religiosas na Cidade. Um colaborador guarujaense, em contato com a Contraponto, lembrou que vários eventos estão sendo cancelados no Município mas, em contrapartida, um evento evangélico lotou recentemente o Ginásio do Guaiabê. "Tem até vídeo na Internet", afirma.

Põe e tira? Recentemente, o vereador Jailton Jatobá (Podemos-foto) apresentou projeto concedendo medalha de Mérito Cultural à ex-secretária de Cultura Elisângela Nobre Bafini. Semana passada, ele próprio resolveu se corrigir pedindo a retirada de votação da honraria. "Esse não é o momento mais adequado para apreciar esse projeto, visto que a reforma administrativa, realizada no final do ano passado, fundiu a Secretaria de Cultura com a de Esportes, tornando-a subsecretaria".

Ela explica. Sobre a questão, a atriz e diretora teatral vicentina Miriam Vieira foi direta nas redes sociais: "Oi??? Vão dar medalha para uma ex-secretária de cultura que ajudou a destruir a própria Secretaria de Cultura? É isso mesmo? Cadê a audiência pública que o Movimento Cultural da cidade solicitou? Cadê a pauta de cultura nesta casa de leis? Que engodo essa lorota de 300 projetos. A cidade homenagear aquela que concorda com a destruição de toda uma classe de trabalhadores. Vergonha! A cidade berço da democracia, primeira Câmara das Américas, não entende seu próprio papel dentro da democracia".

E fecha a conta. "Só falam de representatividade no período eleitoral e depois esquecem os que os elegendem. Democracia é prática e escuta, é dar espaço para aqueles e aquelas que ajudam a construir a cidade e não aqueles que estão no poder. Lembrem-se: todo poder é transitório! E vamos fazer absoluta questão de não esquecer que vocês foram algozes das políticas públicas de cultura da cidade".

DECISÃO. Comitê das Bacias Hidrográficas terá que garantir paridade e presença de pescadores artesanais, indígenas e agricultores familiares

Comitê terá que igualar forças

» Por decisão da Justiça, a Direção do Comitê das Bacias Hidrográficas da Baixada Santista (CBH-BS) terá que fazer novas eleições e garantir paridade e presença de pescadores artesanais, indígenas, agricultores familiares e pessoas de outros segmentos nas discussões e decisões do órgão, atualmente sob a presidência da prefeita de Praia Grande, Raquel Chini (PSDB).

Agora, a Direção do Comitê tem 90 dias, a contar do último dia 17 de janeiro, para cumprir a sentença, assegurando à sociedade civil, pelo menos, a metade do número total de membros, não podendo Estado e Município, juntos, ter mais que 50% dos votos.

Uma decisão liminar (provisória) já havia ocorrido em março do ano passado no mesmo sentido, porém o Colegiado resistia em adotar as medidas para ampliar essa participação qualificada. Agora, serão cobradas responsabilidades e, caso a Direção do Comitê não cumpra a decisão, poderá ser cobrada multa diária de R\$ 3 mil.

AÇÃO.

A decisão ratificou a liminar concedida ao Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP), por conta de uma ação civil pública contra o Governo João Dória (PSDB). Conforme duas reportagens exclusivas, publicadas em agosto do ano passado, pelo Diário do Litoral, os cerca de 2.600 indígenas, inseridos em 14 terras indígenas e 41 aldeias, estavam lutando há meses pelo direito de voz no Comitê.

No caso de pesca artesanal, levantamento dá conta de 25 comunidades pesqueiras da Baixada Santista - um contingente estimado de 1.500 pescadores e seis mil pessoas.

Raquel Chini teria que já ter permitido a paridade - 50% da sociedade civil (incluindo os indígenas) e 50% de representantes dos governos estadual e federal - adequando Estatuto do Comitê à legislação federal.

Além de um número de indígenas e pesadores da Baixada, o juiz Jamil Chaim Alves, na ocasião, havia determinado que o Comitê teria



Pescadores artesanais também terão assento no Comitê, junto com a comunidade indígena

que permitir que representantes Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão indigenista oficial do Estado Brasi-

leiro, vinculado ao Ministério da Justiça, também tivessem assento garantido no CBH-BS, o que não ocorreu até hoje.

Na ocasião, a Direção do Comitê disse estar analisando a decisão.

"Uma decisão histórica. A

decisão liminar não parecia suficiente para exigir do colegiado novas eleições com a presença de maior diversidade. O resultado do impedimento de participação da sociedade civil não permitia inclusão de pautas em plenária, análise de pedido de vista em câmaras técnicas, justamente pelo fato de que a maioria não admitia o que fatalmente ocasionou prejuízos ao processo democrático com decisões açodadas que implicam em impactos ambientais e risco à saúde potencial prejuízo ao erário público. Uma história de 25 anos começa a mudar", afirma o oceanógrafo e sócio fundador do Instituto Maramar, Fabrício Gandini, que é membro do Comitê.

A Maramar é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP), que atua na gestão participativa, que visam proteger os recursos naturais comuns, além de buscar soluções de governança e implementar modelos de gestão responsável, de modo a melhorar a qualidade de vida dos bairros e preservar os ambientes naturais. (Carlos Rattton)